

PROGRAMA INSTITUCIONAL D SA DE INICIAÇÃO À DOCÊ

APRESENTAÇÃO

Prezados bolsistas de Iniciação à Docência, Supervisores e Coordenadores,

O PIBID é uma ação do Governo Federal de apoio à Formação de Professores para a Educação Básica. Sob a responsabilidade da CAPES e desenvolvida em parceria com Instituições de Ensino Superior, o PIBID visa promover e incentivar a Docência como profissão e estimular a atuação de novos professores no magistério público.

O Projeto Institucional do IFPI, elaborado conforme a Portaria CAPES Nº 096, de 18 de julho de 2013, e aprovado via Edital CAPES Nº 061/2013, realiza-se na integração entre os cursos de Licenciatura e as Escolas de Educação Básica.

Participam do Projeto Institucional, aproximadamente 35 escolas, 60 professores supervisores, 500 bolsistas de iniciação à Docência e 25 Coordenadores das áreas de Matemática, Física, Química, Biologia, Informática e Gestão de projetos, organizados em 17 subprojetos PIBID, distribuídos entre os 10 *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, em 09 municípios: Angical, Corrente, Floriano, Parnaíba, Picos, Piripiri, São Raimundo Nonato, Teresina e Uruçuí.

O MANUAL DO BOLSISTA dispõe informações necessárias e úteis ao desenvolvimento do projeto, à realização de tarefas e à participação responsável de cada integrante. Parabenizamos à equipe pibidiana do IFPI e contamos com a colaboração de todos no desenvolvimento deste projeto. Estamos à disposição para a condução exitosa de todas as etapas.

Coordenação Institucional

PROGRAMA INSTITUCIONAL D SA DE INICIAÇÃO À DOCÊN

SUMÁRIO

Aspectos da Portaria CAPES Nº 096, de 18 de julho de 2013, que regulamenta o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.....	3
Art. 4º São objetivos do Pibid.....	3
Art. 39. São deveres do coordenador institucional.....	3
Art. 40. São deveres do coordenador de área de gestão de processos educacionais.....	5
Art. 41. São deveres do coordenador de área.....	5
Art. 42. São deveres do supervisor.....	6
Art. 43. São deveres do bolsista de iniciação à docência.....	7
Concessões de Bolsas.....	8
Seção VII – Da Suspensão.....	8
Seção VIII – Do Cancelamento.....	9
Seção XIX – Da Devolução da Bolsa.....	9
As 21 Ações de Formação.....	10
Calendário Geral Anual do PIBID-IFPI 2014.....	16
Orientações aos Bolsistas.....	18
Atividades regulares e obrigatórias.....	19
Relatório de pagamento de bolsas.....	19
Inscrição de trabalhos em eventos.....	19
Aquisição de bens e serviços.....	20
Padrões de aprimoramento de uso da Língua Portuguesa.....	20
Níveis e Critérios de avaliação das apresentações.....	21
Níveis e Critérios de avaliação de pesquisas.....	26
Níveis e Critérios de avaliação do pensamento crítico.....	29
Roteiros, modelos e estruturas de trabalhos científicos.....	32
Roteiro 1: Pesquisa Didática.....	32
Roteiro 2: Pesquisa Didática.....	34
Modelo 1: Situação de Aprendizagem com Investigação.....	37
Modelo 2: Relatório de Investigação de Situação de Aprendizagem.....	38
Roteiro 3: Escrita de Casos de Ensino.....	41
Escolas parceiras do PIBID IFPI.....	43

Aspectos da Portaria CAPES Nº 096, de 18 de julho de 2013, que regulamenta o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Art. 4º São objetivos do Pibid:

- I – incentivar a formação de docentes, em nível superior, para a educação básica;
- II – contribuir para a valorização do magistério;
- III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem;
- V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática, necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;
- VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.

Art. 39. São deveres do coordenador institucional:

- I – responder pela coordenação geral do Pibid perante as escolas, a IES, as secretarias de educação e a Capes;
- II – acompanhar as atividades previstas no projeto, quer as de natureza coletiva, quer aquelas executadas nos diferentes subprojetos;
- III – acordar com as autoridades da rede pública de ensino a participação das escolas no Pibid;
- IV – atentar-se à utilização do português, de acordo com a norma culta, quando se tratar de comunicação formal do programa;

V – empreender a seleção dos coordenadores de área, em conjunto com os colegiados de curso das licenciaturas;

VI – comunicar à Capes as escolas públicas selecionadas nas quais se desenvolverão as atividades do programa;

VII – elaborar e encaminhar à Capes relatório das atividades desenvolvidas no projeto, em atendimento ao estabelecido por esta Portaria;

VIII – articular docentes de diferentes áreas, visando ao desenvolvimento de atividades integradas na escola conveniada e à promoção da formação interdisciplinar;

IX – responsabilizar-se pelo cadastramento completo dos alunos, dos coordenadores e supervisores do projeto, conforme orientação da Capes, mantendo esse cadastro atualizado;

X – acompanhar mensalmente a regularidade do pagamento dos bolsistas, responsabilizando-se pelas alterações no sistema;

XI – manter sob guarda institucional toda documentação referente ao projeto;

XII – garantir a atualização dos coordenadores de área e dos supervisores nas normas e procedimentos do Pibid;

XIII – realizar o acompanhamento técnico-pedagógico do projeto;

XIV – comunicar imediatamente à Capes qualquer alteração relativa à descontinuidade do plano de trabalho ou do projeto;

XV – promover reuniões e encontros entre os bolsistas, garantindo a participação de todos, inclusive de diretores e de outros professores das escolas da rede pública e representantes das secretarias de educação, quando couber;

XVI – enviar à Capes documentos de acompanhamento das atividades dos bolsistas do projeto sob sua orientação, sempre que forem solicitados;

XVII – participar das atividades de acompanhamento e avaliação do Pibid definidas pela Capes e pelas instituições participantes do programa;

XVIII – utilizar os recursos solicitados para o desenvolvimento do projeto, obrigando-se a cumprir todas as condições estabelecidas em cada edital, em fiel atendimento às normativas que regulamentam o gerenciamento de recurso público;

XIX – prestar contas técnica e financeira nos prazos pactuados;

XX – participar das atividades de acompanhamento e avaliação do Pibid definidas pela Capes;

XXI – manter seus dados atualizados na Plataforma Lattes; e

XXII – compartilhar com a direção da IES e seus pares as boas práticas do Pibid, na perspectiva de buscar a excelência na formação de professores.

Art. 40. São deveres do coordenador de área de gestão de processos educacionais:

I – apoiar o coordenador institucional e ser corresponsável pelo desenvolvimento do projeto;

II – colaborar na articulação institucional das unidades acadêmicas e colegiados de curso envolvidos na proposta institucional;

III – promover reuniões periódicas com a equipe do programa;

IV – atentar-se à utilização do português, de acordo com a norma culta, quando se tratar de comunicação formal do programa;

V – produzir relatórios de gestão sempre que solicitado;

VI – representar o coordenador institucional em todas as demandas solicitadas pela IES ou pela Capes, quando couber;

VII – participar das atividades de acompanhamento e avaliação do Pibid definidas pela Capes;

VIII – manter seus dados atualizados na Plataforma Lattes e;

IX - compartilhar com a direção da IES e seus pares as boas práticas do Pibid, na perspectiva de buscar a excelência na formação de professores.

Art. 41. São deveres do coordenador de área:

I – responder pela coordenação do subprojeto de área perante a coordenação institucional;

II – elaborar, desenvolver e acompanhar as atividades previstas no subprojeto;

III – participar de comissões de seleção de bolsistas de iniciação à docência e de supervisores para atuarem no subprojeto;

IV – orientar a atuação dos bolsistas de iniciação à docência conjuntamente com os supervisores das escolas envolvidas;

V – apresentar ao coordenador institucional relatórios periódicos contendo descrições, análise e avaliação de atividades do subprojeto que coordena;

VI – atentar-se à utilização do português, de acordo com a norma culta, quando se tratar de comunicação formal do programa;

VII – informar ao coordenador institucional toda substituição, inclusão, desistência ou alterações cadastrais de integrantes do subprojeto que coordena;

VIII – comunicar imediatamente ao coordenador institucional qualquer

irregularidade no pagamento das bolsas a integrantes do subprojeto que coordena;

IX – participar de seminários de iniciação à docência do Pibid promovidos pela IES à qual está vinculado;

X – enviar ao coordenador institucional quaisquer documentos de

acompanhamento das atividades dos bolsistas de iniciação à docência sob sua orientação, sempre que solicitado;

XI – participar das atividades de acompanhamento e avaliação do Pibid definidas pela Capes;

XII – manter seus dados atualizados na Plataforma Lattes;

XIII – assinar termo de desligamento do projeto, quando couber;

XIV- compartilhar com os membros do colegiado de curso e seus pares as boas práticas do Pibid, na perspectiva de buscar a excelência na formação de professores; e

XV – elaborar e desenvolver, quando possível, projetos interdisciplinares que valorizem a intersectorialidade e a conexão dos conhecimentos presentes da educação básica.

Art. 42. São deveres do supervisor:

I – elaborar, desenvolver e acompanhar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência;

II – controlar a frequência dos bolsistas de iniciação à docência, na escola, repassando essas informações ao coordenador de área;

III – informar ao coordenador de área eventuais mudanças nas condições que lhe garantiram participação no Pibid;

IV – atentar-se à utilização do português, de acordo com a norma culta, quando se tratar de comunicação formal do programa ou demais atividades que envolvam a escrita;

V – participar de seminários de iniciação à docência do Pibid promovidos pelo projeto do qual participa;

VI – informar à comunidade escolar sobre as atividades do projeto;

VII – enviar ao coordenador de área quaisquer relatórios e documentos de acompanhamento das atividades dos bolsistas de iniciação à docência sob sua supervisão, sempre que solicitado;

VIII – participar das atividades de acompanhamento e avaliação do Pibid definidas pela Capes;

IX – manter seus dados atualizados na Plataforma Freire, do MEC;

X – assinar termo de desligamento do projeto, quando couber;

XI - compartilhar com a direção da escola e seus pares as boas práticas do Pibid, na perspectiva de buscar a excelência na formação de professores; e

XII - elaborar e desenvolver, quando possível, projetos interdisciplinares que valorizem a intersetorialidade e a conexão dos conhecimentos presentes da educação básica.

Art. 43. São deveres do bolsista de iniciação à docência:

I – participar das atividades definidas pelo projeto;

II – dedicar-se, no período de vigência da bolsa a, no mínimo, 8 horas semanais às atividades do Pibid, sem prejuízo do cumprimento de seus compromissos regulares como discente;

III – tratar todos os membros do programa e da comunidade escolar com cordialidade, respeito e formalidade adequada;

IV – atentar-se à utilização da língua portuguesa, de acordo com a norma culta, quando se tratar de comunicação formal do programa;

V – assinar Termo de Compromisso do programa;

VI – restituir à Capes eventuais benefícios recebidos indevidamente do programa, por meio de Guia de Recolhimento da União (GRU);

VII – informar imediatamente ao coordenador de área qualquer irregularidade no recebimento de sua bolsa;

VIII – elaborar portfólio ou instrumento equivalente de registro com a finalidade de sistematização das ações desenvolvidas durante sua participação no projeto;

IX – apresentar formalmente os resultados parciais e finais de seu trabalho, divulgando-os nos seminários de iniciação à docência promovidos pela instituição;

X – participar das atividades de acompanhamento e avaliação do Pibid definidas pela Capes;

XI – assinar termo de desligamento do projeto, quando couber.

Parágrafo único. É vedado ao bolsista de iniciação à docência assumir a rotina de atribuições dos docentes da escola ou atividades de suporte administrativo ou operacional.

CONCESSÕES DE BOLSAS

Seção VII – Da Suspensão

Art. 50. A suspensão da bolsa consiste na interrupção temporária do pagamento da mensalidade do Pibid.

§1º O período máximo de suspensão da bolsa será de até 2 (dois) meses.

§2º É vedada a substituição do bolsista durante o período em que a bolsa estiver suspensa.

Art. 51. A bolsa será suspensa pelo coordenador institucional nos seguintes casos:

I – afastamento das atividades do projeto por período superior a 15 (quinze) dias;

II – para averiguação de acúmulo de bolsas com outros programas;

III – para averiguação de descumprimento de normas do Pibid.

§1º Professor em gozo de licença prevista na Lei nº 8.112/1990 ou no Decreto-lei nº 5.452/1943 que demandar o afastamento das atividades laborais na IES ou na escola por período superior a 15 (quinze) dias deverá, igualmente, afastar-se das atividades do projeto Pibid.

§2º Apenas nos casos previstos nos incisos II e III, a suspensão poderá ser feita pela Capes.

§3º Nos casos dos incisos II e III o bolsista deverá ter direito à ampla defesa, a ser apresentada em até 10 dias depois de comunicação oficial, antes da deliberação da suspensão da bolsa.

Seção VIII – Do Cancelamento

Art. 52. A bolsa do Pibid será cancelada pelo coordenador institucional, com anuência do coordenador de área, quando couber, nos seguintes casos:

- I – licença ou afastamento das atividades do projeto por período superior a 2 (dois) meses;
- II – descumprimento das normas do programa;
- III – desempenho insatisfatório ou desabonador por parte do bolsista;
- IV – trancamento de matrícula, abandono, desligamento ou conclusão do curso (apenas para o bolsista de iniciação à docência);
- V – comprovação de irregularidade na concessão;
- VI – término do prazo máximo de suspensão da bolsa, quando não houver reativação;
- VII – encerramento do subprojeto ou projeto;
- VIII – término do prazo máximo de concessão;
- IX – a pedido do bolsista.

§1º Caso a licença ou o afastamento previstos no inciso I ocorram em função da maternidade, a bolsista terá assegurado o retorno ao projeto, respeitadas as normas do programa.

§2º Para efeito do disposto no inciso IV, será considerada como conclusão do curso a data da colação de grau.

§3º Nos casos dos incisos II e III, o bolsista deverá ter direito à ampla defesa, a ser apresentada em até 10 dias depois de comunicação oficial, antes da deliberação da suspensão da bolsa.

Seção XIX – Da Devolução da Bolsa

Art. 53. São consideradas razões para a devolução da bolsa:

- I – pagamento de valores a maior;
- II – pagamento indevido;
- III – comprovação de irregularidade na concessão.

§1º A devolução de valores pagos a maior ou indevidamente deverá ser efetuada pelo bolsista no prazo máximo de 30 (trinta) dias após o recebimento dos recursos, por meio da Guia de Recolhimento da União (GRU).

§2º Nos casos previstos no inciso III, fica a concessão revogada e o bolsista obrigado a ressarcir o investimento, inclusive diárias e passagens, feito indevidamente em seu favor, de acordo com a legislação federal vigente, ficando a pessoa impossibilitada de receber benefícios da Capes pelo período de 5 (cinco) anos, contados do conhecimento do fato, sem prejuízo das demais sanções administrativas, cíveis e penais aplicáveis ao caso.

AS 21 AÇÕES DE FORMAÇÃO

AÇÕES	ATIVIDADES
1. Inserção do PIBID nas escolas Todos os bolsistas	Apresentação do subprojeto, dos objetivos do projeto PIBID e das ações a serem desenvolvidas nos espaços e tempos da escola, em reuniões coletivas. Constituir equipes e sensibilizar para as práticas de colaboração entre o IFPI e as escolas, em prol da Formação de Professores; solicitar espaço físico na escola para as atividades e o apoio de todos ao projeto. Informar sobre a permanência orientada e supervisionada dos bolsistas junto aos professores, salas de aula e demais dependências da escola.
2. Realização de estudos sobre a escola Bolsistas dos módulos III e IV	Os bolsistas serão conduzidos ao conhecimento da escola nos aspectos estruturais, de gestão e funcionamento geral, para que possam compreender inicialmente como acontece o dia-a-dia no ambiente educativo, inserindo-se no estudo do cotidiano escolar. Visitarão secretaria, salas de aula, laboratórios, biblioteca e outros setores. Conversarão com pessoal administrativo, pedagógico e de serviços. Produzirão registros para socializar com todos no subprojeto e perspectivar desafios e possibilidades.
3. Identificação de documentos e instâncias coletivas da	Conhecer o projeto pedagógico e demais projetos e programas que orientam as atividades escolares. Identificar a coerência entre os projetos e as ações. Conhecer as instâncias coletivas: colegiados,

escola Bolsistas dos módulos V e VI	<p>conselhos e associações. O bolsista participará das reuniões de coordenação e de planejamento; assistirá reuniões de pais e de conselhos de classe. Identificará as políticas que norteiam os currículos e produzirá análises e representações do contexto da escola como espaço democrático e de cidadania.</p>
4. Construção do perfil do professor como profissional da escola Bolsistas dos módulos III e IV	<p>Esta ação leva o bolsista a identificar o trabalho do professor para além da sala de aula. Construirá um perfil dos docentes em ação nos diferentes momentos e práticas escolares. Produzirá sínteses das diferentes atividades que os professores realizam na escola e analisará, com a equipe do subprojeto, os elementos que caracterizam o perfil do profissional da escola no que se refere, especialmente, às práticas de colaboração, investigação e intervenção nos problemas pedagógicos e institucionais.</p>
5. Aproximação ao Trabalho docente a partir da sala de aula Bolsistas dos módulos V e VI	<p>Caracterizar o trabalho docente a partir de um olhar crítico sobre: o conhecimento do professor sobre o conteúdo; o ensino mediado do conteúdo; e, as relações interativas na sala de aula. O bolsista assumirá uma atitude investigativa e usará instrumentos para registrar suas percepções de fatos e situações didáticas em sala de aula. Os elementos constitutivos dessa ação serão registrados em portfólio e articulados aos estudos dos demais bolsistas, na intenção de propor intervenções.</p>
6. Investigação das condições de promoção das aprendizagens em Área Bolsistas dos módulos III e IV	<p>O bolsista será conduzido ao estudo dos meios e condições para a promoção das aprendizagens, identificando na escola os materiais didáticos disponíveis e os projetos que viabilizam o atendimento aos estudantes nas suas necessidades pedagógicas. Examinará currículos em desenvolvimento e livros didáticos utilizados. Essa ação levará o bolsista a conhecer as possibilidades que a escola oferece ao aprendizado da área, bem como identificar os limites na mediação pedagógica e intervir nesse processo.</p>
	<p>Conhecer como os estudantes se relacionam com a área e quais suas dificuldades na aprendizagem desse conteúdo escolar. O</p>

<p>7. Estudo das relações dos estudantes com o conhecimento de área</p> <p>Todos os bolsistas</p>	<p>bolsista realizará grupos focais para apreender a perspectiva do maior número de estudantes. Esse estudo irá proporcionar ao bolsista aproximações das demandas cognitivas dos estudantes e contribuirá na proposição de intervenções pedagógicas e estruturação de projetos de ensino orientados para a superação das dificuldades. O bolsista registrará e socializará com equipe do subprojeto.</p>
<p>8. Proposição de meios para promover a aprendizagem</p> <p>Bolsistas dos módulos V e VI</p>	<p>A partir dos estudos realizados e da organização do trabalho pedagógico, nas escolas, o bolsista proporá meios e estratégias para promover as aprendizagens em área. Para tanto, acompanhará o professor no seu planejamento e sugerirá intervenções na mediação do conteúdo para atender às diferentes necessidades cognitivas e pedagógicas dos estudantes. O bolsista registrará os casos de intervenção e compartilhará com sua equipe e supervisão. As intervenções comporão estudos de casos de ensino.</p>
<p>9. Monitoramento pedagógico de estudantes</p> <p>Todos os bolsistas</p>	<p>Cada bolsista acompanhará até 10 estudantes no seu processo escolar, identificando suas necessidades e promovendo sua relação com o conhecimento de área. Avaliará seus avanços e retrocessos e intervirá individualmente e em pequenos grupos para fazê-los progredir. Essa ação proporcionará ao bolsista a aproximação pessoal com os estudantes e produzirá o envolvimento humano e o compromisso próprios da Docência. Cada aluno será monitorado pelo bolsista, que se responsabilizará pelo seu sucesso. O bolsista manterá registros contínuos de cada estudante monitorado e do desenvolvimento da monitoria.</p>
<p>10. Investigação do processo de avaliação</p> <p>Bolsistas dos módulos V e VI</p>	<p>Orientado pelo supervisor, o bolsista poderá elaborar questões de exames e avaliações da aprendizagem, participar da correção, acompanhar a evolução dos estudantes monitorados durante o ano letivo, devendo apresentar resultados de pesquisas sobre processos de avaliação e de monitoria.</p>

<p>11. Produção de situações de aprendizagem</p> <p>Bolsistas dos módulos V e VI</p>	<p>Ao produzir novas situações de aprendizagem, o bolsista e o supervisor ampliarão o repertório pedagógico para atender à diversidade das aprendizagens. Empregarão diferentes estratégias na mediação do conhecimento, inserindo demonstrações de experimentos físicos e simuladores virtuais na resolução de problemas, jogos e exposições, como propostas de ensino. O bolsista construirá para cada conteúdo um conjunto de situações que comporão o laboratório didático da escola.</p>
<p>12. Pesquisa de materiais didáticos e tecnologias</p> <p>Bolsistas dos módulos III e IV</p>	<p>Para o desenvolvimento de situações de aprendizagem, o bolsista selecionará uma diversidade de materiais, físicos e virtuais, dos mais simples aos complexos. Pesquisará jogos, softwares, história da área, situações do cotidiano dos estudantes, novas e desafiadoras questões, textos e curiosidades que estimulem a percepção e a atenção dos estudantes, proporcionando satisfação ao processo de aprendizagem e elevando a autoestima dos estudantes. O bolsista compendiará suas pesquisas e produzirá registros.</p>
<p>13. Integração em projetos interdisciplinares</p> <p>Todos os bolsistas</p>	<p>Integrar projetos interdisciplinares na escola, agregando valor cultural às práticas educacionais, proporcionando experiências com novas linguagens na representação do conhecimento e com novos instrumentos para a investigação e produção de conhecimentos.</p> <p>Desenvolver a atitude interdisciplinar diante dos projetos da escola, participando e explorando o LIFE, outros Laboratórios, bibliotecas e espaços coletivos, rompendo barreiras e estabelecendo conexões novas entre as disciplinas e outros temas.</p>
<p>14. Organização de portfólios e produção de relatórios</p> <p>Todos os bolsistas</p>	<p>Proporciona a administração da própria formação, através de registros de casos didáticos. Serão adotados portfólios virtuais ou diários de bordo físico para que o bolsista construa uma perspectiva evolutiva do seu processo formativo, criando condições para a análise coletiva das suas práticas, bem como produzindo conhecimentos novos sobre a Docência. Relatórios bimestrais</p>

	devem ser organizados em forma de artigos, teóricos ou empíricos, com foco nos estudos e atividades do período.
15. Realização de eventos pedagógicos Todos os bolsistas	<p>Ação de promoção de palestras, minicursos preparatórios para olimpíadas e provas nacionais, feiras de ciências, visitas a espaços públicos, exposições temáticas, aulas de campo que integrem currículo e avaliação na promoção do sucesso dos estudantes. Tais eventos serão propostos a partir dos planos e projetos da escola, podendo ser sugerido e induzido pela equipe do PIBID, na escola. Sendo considerados eventos de ensino, deverão ser elaborados como situação de aprendizagem ou projetos de ensino.</p>
16. Socialização das aprendizagens sobre a Docência Todos os bolsistas	<p>Ação conjunta que integrará a equipe do PIBID, em cada escola, nas missões quinzenais de estudos e formação, através da socialização e análise coletiva das práticas de envolvimento com o trabalho docente, a partir de apresentação escrita e oral de casos de ensino. A metodologia de estudo de casos será privilegiada para que o bolsista desenvolva a percepção sobre as ações desenvolvidas e possa refletir sobre elas. A apresentação escrita e oral dos casos deve manter a mesma estrutura, para que esta seja apreendida por todos.</p>
17. Promoção da autonomia no uso da língua Portuguesa Todos os bolsistas	<p>Parâmetros indicativos da evolução no uso da língua serão avaliados na qualidade das leituras, na elaboração de narrativas de casos, preparação e execução de apresentações orais e na produção de relatórios. Os bolsistas deverão apresentar uma crescente autonomia e qualidade das leituras realizadas, dos textos produzidos e exposição oral em situações públicas. Durante as sessões de formação, os bolsistas serão avaliados quanto aos parâmetros e estratégias estabelecidos para apresentações e escrita. Ver níveis e critérios para aprimoramento do uso da Língua neste manual.</p>
18. Avaliação dos	Serão aplicadas metodologias de avaliação dos impactos e

resultados e impactos do subprojeto nas escolas Todos os bolsistas	<p>resultados parciais e finais das ações do subprojeto, aos estudantes, professores e bolsistas nas escolas, para a elaboração dos relatórios parciais e finais que serão compartilhados e discutidos nos encontros mensais, nas escolas, e trimestrais, com toda a equipe. A avaliação tem caráter formativo e será assumida por todos os membros do subprojeto, tendo em vista o desenvolvimento do pensamento crítico dos participantes.</p>
19. Divulgação dos resultados e troca de experiências Todos os bolsistas	<p>A divulgação dos resultados das ações do subprojeto será realizada em seminário interescolar, oportunizando a aprendizagem compartilhada da Docência. Ocorrerá também nas atividades de socialização promovidas pelo projeto institucional: jornal Docência em Ato, Escola de Supervisão, PIBID Cultural, Seminário Institucional e, eventualmente, em congressos, simpósios e outros eventos da área de ensino, no âmbito regional ou nacional. A publicação em revistas e outros suportes será orientada e supervisionada.</p>
20. Promoção de atividades científicas, socioculturais e inclusivas nas escolas Todos os bolsistas	<p>Visa integrar a escola de educação básica com vivências sociais e acadêmicas, incluindo no universo cultural mais amplo, bolsistas, professores e estudantes, através de exposições científicas, debates de temas da atualidade, campanhas socioeducativas, contribuindo com os projetos desenvolvidos na escola e ampliando a participação da comunidade e a conquista da cidadania. Nesses momentos, a interdisciplinaridade será uma estratégia adotada para significar conhecimento científico e práticas socioculturais.</p>
21. Realização de atividades complementares em período de férias Todos os bolsistas	<p>Durante os períodos de recesso escolar, os bolsistas desenvolverão atividades com estudantes da educação básica e da educação profissional que visem complementar o currículo escolar, dado o apoio necessário para atualizarem seus conhecimentos e prosseguirem os estudos promovidos na sala de aula. Serão oficinas, minicursos e estratégias especiais para atender a dificuldades específicas de aprendizagem dos conteúdos. Poderão ser realizadas atividades que atendam aos professores nas escolas.</p>

OBS.: Ações de Formação previstas para todos os subprojetos. Discutir e planejar em equipe para que desenvolvam todas e cada uma das ações previstas para bolsistas de módulos III e IV; para bolsistas de módulos V e VI; para bolsistas de módulos VII e VIII; e, ações para todos os bolsistas. Lembramos que este manual será útil para todo o ano de 2014 e que bolsistas que agora estão nos módulos III e V, por exemplo, no semestre seguinte, serão bolsistas de módulos IV e VI. Ou seja, estamos prevendo ações para o bolsista, por ano.

CALENDÁRIO GERAL ANUAL DO PIBID-IFPI 2014

2014	DATA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	EVENTO/LOCAL
MAR	10 10 a 14	Abertura do PIBID IFPI 2014 Início das atividades nas escolas de Educação Básica	IES/Coord. Institucional/Coord. Áreas Coord. Áreas/ Supervisores	Nos Campi do IFPI Nas escolas participantes do projeto
ABR	Até 05 30	Relatório mensal de frequência Jornal Docência em Ato. 1ª Ed.	Supervisores/ Coord. Áreas Coord. Áreas/ Coord. Institucional	Supervisor encaminha para Coord. Área que encaminhará à Coordenação Institucional Divulgação nas escolas
MAI	Até 05	Relatório mensal de frequência	Supervisores/ Coord. Áreas	Supervisor encaminha para Coord. Área que encaminhará à Coord. Institucional
JUN	Até 05	Relatório mensal de frequência	Supervisores/ Coord. Áreas	Supervisor encaminha para Coord. Área que encaminhará à

	30	Relatório trimestral	Coord. Áreas	Coordenação Institucional
				Coord. Área encaminha à Coord. Institucional
JUL	Até 05	Relatório mensal de frequência	Supervisores/ Coord. Áreas	Supervisor encaminha para Coord. Área que encaminhará à Coordenação Institucional
	15 a 30	Pibid Cultural Escola de Supervisores	Supervisores/ Coord. Áreas/ Coord. Institucional	
AGO	Até 05	Relatório mensal de frequência	Supervisores/ Coord. Áreas	Supervisor encaminha para Coord. Área que encaminhará à Coordenação Institucional
	30	Jornal Docência em Ato. 2ª Ed.	Coord. Áreas/ Coord. Institucional	
SET	Até 05	Relatório mensal de frequência	Supervisores/ Coord. Áreas	Supervisor encaminha para Coord. Área que encaminhará à Coordenação Institucional
	10	Relatório trimestral	Coord. Áreas	Coord. Área encaminha à Coord. institucional
OUT	Até 05	Relatório mensal	Supervisores/ Coord. Áreas	Supervisor encaminha para Coord. Área que

				encaminhará à Coordenação Institucional
NOV	Até 05	Relatório mensal de frequência	Supervisores/ Coord. Áreas	Supervisor encaminha para Coord. Área que encaminhará à Coordenação Institucional
DEZ	Até 05	Relatório mensal de frequência	Supervisores/ Coord. Áreas	Supervisor encaminha para Coord. Área que encaminhará à Coordenação Institucional
	10	Relatório trimestral	Coord. Áreas	
	11 e 12	Seminário Institucional do PIBID	Coord. Áreas/ Coord. Institucional	
	15	Jornal Docência em Ato. 3ª Ed.	Coord. Áreas/ Coord. Institucional	Coord. Área encaminha à Coord. institucional

OBS.: Será disponibilizado calendário digital para que todos possam acompanhar a agenda do projeto

ORIENTAÇÕES AOS BOLSISTAS

1. Atividades regulares e obrigatórias

- Será de responsabilidade de todos os bolsistas de iniciação à docência e dos bolsistas de Supervisão escrever e incluir mensalmente, pelo menos 01 (um) caso de ensino no ambiente virtual, devendo manter suas anotações e registros regularmente atualizados.
- Será de responsabilidade do bolsista de iniciação à docência (do módulo V em diante) elaborar e incluir mensalmente, pelo menos 01 (uma) situação de aprendizagem no ambiente virtual, devendo manter suas anotações e registros regularmente atualizados.

Obs.: os aspectos relativos ao ambiente virtual serão informados posteriormente. Os modelos e roteiros encontram-se neste manual.

Outras atividades regulares e obrigatórias serão informadas pelo coordenador de área e pelo supervisor, quer acompanharão e orientarão o bolsista.

2. Relatório de pagamento de bolsas

Após o dia 02, de cada mês, o bolsista poderá consultar o relatório de pagamento no site da CAPES. Para acessar, clique no link abaixo:

<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>

Caso o seu nome não conste neste relatório, informe ao Coordenador de Área.

Aguarde até dia 10, de cada mês, o depósito da bolsa em conta bancária. Após esta data, caso o depósito não tenha sido feito, entre em contato com o coordenador de área.

3. Inscrição de trabalhos em eventos

Supervisores e Bolsistas de Iniciação à docência, ao pretenderem inscrever trabalhos realizados no PIBID, em eventos científicos, para os quais queiram receber ajuda de custo, antes, procedam como segue:

- Encaminhe ao seu coordenador de área, para que este corrija e avalie a pertinência da sua solicitação.
- O coordenador de área deve ter corrigido o trabalho e o banner de apresentação, quando houver, bem como, conferir a inclusão da nota e das bandeiras (logomarcas) atualizadas do IFPI, PIBID e CAPES.
- O coordenador de área deverá encaminhar o trabalho à coordenação institucional, para a análise técnica e de mérito do trabalho, bem como análise das condições de apresentação do trabalho. Encaminhar com 20 dias de antecedência, para que seja possível a autorização para **inscrição** e envio do trabalho ao evento.
- Trabalhos publicados em decorrência das atividades apoiadas pela CAPES deverão, necessariamente, fazer referência ao apoio recebido, com as seguintes notas:
 - Se publicado individualmente: **“O presente trabalho foi realizado com o apoio da CAPES, entidade do Governo Brasileiro voltada para a formação de recursos humanos”;**
 - Se publicado em co-autoria com a coordenadora institucional: **“beneficiário de auxílio financeiro da CAPES – Brasil”.**

4. Aquisição de bens e serviços

Caso seja autorizado, pela coordenação, a realizar compra de materiais ou contratação de serviços gráficos, proceda como segue:

- Encaminhe a atividade e o pedido para a coordenação de área;
- Receba a verba destinada ao custeio de sua atividade;
- Realize pesquisa de preço em 03 (três) estabelecimentos comerciais. Escolha o melhor, considerando a relação custo/qualidade;
- Ao realizar a aquisição de materiais ou serviços, solicite **nota fiscal/cupom fiscal mais o recibo**;
- **Notas Fiscais e/ou Cupons Fiscais** mais os **recibos** devem, impreterivelmente, constar os dados do Tomador do serviço, conforme segue:

Nome/Razão Social: ADRIANA ROCHA SILVA

CPF/CNPJ: 287.588.383-68

End.: RUA JAIME DA BOTICA, 2768 – BAIRRO PLANALTO ININGA

CEP: 64050-040

Município: TERESINA UF: PI E-mail: adriana.silva@ifpi.edu.br

Padrões de aprimoramento de uso da Língua Portuguesa

Níveis e critérios de aprimoramento do uso da Língua Portuguesa serão adotados como padrões de avaliação, que comporão pauta de acompanhamento de bolsistas, quanto a aprimoramento da escrita, leitura, fala, organização de apresentações e produção de relatórios de pesquisa, bem como serão acompanhado o desenvolvimento do pensamento crítico, conforme tabelas a seguir:

NÍVEIS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS APRESENTAÇÕES

	INÍCIO	PRINCIPIANTE	PROFICIENTE	EXEMPLAR
	A apresentação está em fase inicial	A apresentação pode incluir momentos de qualidade, mas poderia ser aperfeiçoada em vários aspectos importantes.	A apresentação é aceitável, mas poderia ser aperfeiçoada em alguns aspectos importantes.	A apresentação é exemplar
Quanto ao Conteúdo	A apresentação não inclui informações sobre pontos importantes.	Há informações, mas algumas de natureza importantes estão ausentes, ou existem poucos detalhes de apoio.	As informações são completas com detalhes básicos de apoio, aumentando o conhecimento do público, pelo menos em certa medida.	Nessa etapa, há informações completas e bem apoiadas em detalhes, aumentando significativamente o conhecimento do público sobre o assunto.
Quanto ao Pensamento e comunicação	<p>A apresentação não expressa os principais pontos de forma clara, completa ou persuasiva.</p> <p>Apresenta apenas tópicos soltos e desconexos sobre o assunto.</p>	<p>A apresentação parece comunicar apenas uma compreensão limitada do assunto.</p> <p>Os principais pontos não são apresentados com clareza ou de modo persuasivo.</p>	<p>A apresentação demonstra boa compreensão do assunto, com alguns lapsos.</p> <p>As principais ideias do apresentador são claras, mas não são persuasivas, explicativas.</p>	<p>A apresentação demonstra compreensão profunda e completa do assunto.</p> <p>As principais ideias do apresentador são lógicas, persuasivas e explicativas.</p>
Quanto à Organização, mecânica e vocabulário	<p>Não há introdução para prender a atenção da plateia.</p> <p>O corpo da apresentação precisa de organização e detalhes de apoio.</p> <p>Um fechamento adequado está faltando.</p> <p>O apresentador não domina palavras e</p>	<p>A introdução não é clara ou não prende a atenção da plateia.</p> <p>O corpo da apresentação está confuso, com dados de apoio limitados.</p> <p>O fechamento não é claro ou não inclui muitos dos principais pontos.</p> <p>O vocabulário do apresentador sobre o assunto é limitado.</p>	<p>A introdução apresenta a finalidade, mas não prende a atenção da plateia.</p> <p>A principal parte da apresentação é organizada e sequencial, com alguns detalhes de apoio.</p> <p>O fechamento fornece uma síntese das principais ideias.</p> <p>O vocabulário é adequado para o</p>	<p>A introdução prende a atenção da plateia e apresenta a finalidade com clareza.</p> <p>A principal parte da apresentação é organizada, sequencial e bem embasada com detalhes.</p> <p>O fechamento fornece uma síntese completa das principais ideias.</p> <p>O apresentador demonstra vocabulário rico e adequado ao assunto.</p>

expressões
fundamentais
relacionadas ao
assunto.

assunto, com
alguns lapsos.

<p>Quanto à Ilustração</p>	<p>Há total ausência de recurso de apresentação.</p>	<p>Os recursos de apresentação não são adequados ao assunto, não contribuem para a compreensão da plateia ou são confusos.</p>	<p>Os recursos de apresentação são adequados ao tópico, mas não estão bem integrados à apresentação como um todo.</p>	<p>Os recursos de apresentação têm clara relação com o material, são bem manuseados, executados e informativos para o público.</p>
<p>Quanto à Apresentação</p>	<p>Não há evidência de controle de tom, clareza e volume de voz.</p> <p>Na há evidência de criatividade.</p> <p>O apresentador está visivelmente nervoso e não demonstra interesse pelo assunto.</p> <p>O apresentador não faz contato visual com a plateia.</p> <p>Gestos e consciência de expressões facial estão ausentes.</p>	<p>Nessa etapa, a clareza de fala é irregular; há momentos de hesitação na apresentação.</p> <p>Há evidências limitadas de criatividade.</p> <p>O apresentador não está totalmente seguro sobre o assunto; parece nervoso ou alheio.</p> <p>Contato visual limitado ou esporádico com a plateia.</p> <p>Uso limitado ou inadequado de gestos físicos ou expressões faciais.</p>	<p>Bom tom de voz; recupera-se facilmente de erros de linguagem.</p> <p>Criatividade aparente, mas pouco integrada à apresentação.</p> <p>O apresentador tem domínio do assunto, mas parece ligeiramente nervoso na apresentação.</p> <p>Bom contato visual com a plateia na maior parte da apresentação.</p> <p>O uso de gestos faciais é bom, mas às vezes parece forçado ou artificial.</p>	<p>Voz forte e clara, facilmente compreendida pela plateia.</p> <p>O uso de criatividade mantém a atenção da plateia.</p> <p>O apresentador demonstra segurança ao discorrer sobre o assunto.</p> <p>Excelente contato visual com a plateia, durante toda a apresentação.</p> <p>O uso de gestos e expressões faciais demonstra energia e entusiasmo.</p>

Adaptado de MARKHAM, T. et all (orgs.) **Aprendizagem baseada em projetos:** guia para professores de ensino fundamental e médio. Buck Institute for Education; tradução Daniel Bueno. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed,2008

CRITÉRIOS E PESO	INSATISFATÓRIO Abaixo dos padrões de desempenho	PROFICIENTES Critérios aceitáveis	AVANÇADO Demonstra desempenho excelente
Estrutura organizada 30%			<i>Além dos critérios de proficiência:</i>
Introdução	Ausência de introdução formal, ou a introdução não apresentou declaração clara da tese (principal ideia defendida no texto). Nenhuma previsão dos tópicos a discutir.	A introdução apresentou clara declaração de tese (principal ideia defendida no texto) e uma previsão dos tópicos a discutir.	Introdução engenhosa que prende a atenção. Tese apresentada com criatividade e previsão clara dos tópicos.
Ideias principais	As ideias principais não foram separadas em uma progressão lógica. Aparecem muito truncadas e desconexas.	As ideias principais foram apresentadas em uma progressão lógica, mas ainda precisam de organização.	Ideias ligadas por transições originais, organizadas e sempre lógicas; padrão criativo.
Materiais de apoio	Ideias importantes não foram apoiadas com referência ou dados.	Ideias e pontos de vista importantes foram apoiados com referências precisas e detalhadas no texto e em outros trabalhos.	
Conclusão	Nenhuma conclusão, ou a conclusão não sintetiza adequadamente a apresentação.	A conclusão reafirmou a tese e sintetizou as ideias apresentadas, mas ainda não aparece de modo amarrado, como no nível avançado.	A conclusão “costura” a apresentação, e a mensagem foi memorável.
Exigência de duração	A apresentação não usou o tempo alocado.	A exigência de tempo foi atendida para a tarefa específica (nem longa nem curta).	O apresentador concluiu sua apresentação no tempo devido usando atrativos lógicos (exemplos e/ou comentários pertinentes), julgamentos éticos e

emocionais que
realçam um tom e
finalidade
específicos.

Expressão vocal
20%

Rapidez e
volume de fala

Difícil ouvir ou
compreender o
apresentador.

Fácil ouvir ou
compreender o
apresentador.

**Além dos critérios
de proficiência:**

Agradável ouvir: o
apresentador fez uso
de expressões e
ênfase.

Tom, articulação
e pronúncia

A voz ou tom não
correspondem ao
propósito da
apresentação.

Uso excessivo de
palavras redundantes.

Tom de
conversação, mas
com propósito.

A voz pareceu
natural, não sendo
padronizada nem
monocórdica.

O apresentador
pronunciou as
palavras com
clareza,
corretamente e sem
palavras
redundantes.

O apresentador usou
voz para criar uma
resposta emocional
na plateia.

**Características
Físicas/15%**

Contato visual

Pouco contato visual
com a plateia

Forte contato visual
com a plateia

**Além dos critérios de
Proficiência:**

Postura

Postura relaxada ou
inadequada

A postura transmitiu
segurança

Postura de domínio
intencional

Gestos e movimentos

Movimentos duros ou
pouco naturais

Gestos e
movimentos
naturais e eficazes

Traje

Roupa inadequada
para a ocasião

Roupa apropriada
para a ocasião

Roupa escolhida para
realçar a apresentação

Adequação do conteúdo e da linguagem/15%

Para a plateia, propósito e trabalho

O apresentador usou linguagem, conteúdo ou exemplos inadequados para a plateia. O apresentador não explicou o trabalho ou a finalidade da apresentação.

O apresentador evidentemente levou em conta a plateia e usou linguagem e exemplos adequados. O apresentador demonstrou clara compreensão das exigências e do conteúdo do trabalho.

Além dos critérios de proficiência:

Exemplos e vocabulário criativos e bem escolhidos para o público-alvo.

Impacto geral / 10%

Energia entusiasmo,
Sinceridade,
Originalidade/
Criatividade

O apresentador passou a mensagem sem convicção.

O apresentador parecia acreditar firmemente na mensagem e demonstrou querer que a plateia ouvisse, compreendesse e lembrasse.

Além dos critérios de proficiência:

A apresentação geral foi criativa e empolgante.

Características / 10%

Multimídia,
Visuais, áudio

Os materiais prejudicaram o conteúdo ou a finalidade da apresentação ou eram de baixa qualidade.

Os materiais acrescentaram, não prejudicaram a apresentação. Os materiais usados eram produtos de qualidade, fáceis de ver e ouvir.

Além dos critérios de proficiência:

O apresentador integrou criatividade, diversidade de objetos, diagramas e gráficos para ampliar a mensagem.

Adaptado de MARKHAM, T. et all (orgs.) **Aprendizagem baseada em projetos**: guia para professores de ensino fundamental e médio. Buck Institute for Education; tradução Daniel Bueno. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed,2008

NÍVEIS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO MATERIAL DE APRESENTAÇÃO DE PESQUISAS

	INÍCIO	PRINCIPIANTE	PROFICIENTE	EXEMPLAR
	O artigo de pesquisa está em fase inicial	O artigo de pesquisa pode apresentar momentos de qualidade, mas poderia ser aperfeiçoado em vários aspectos importantes.	O artigo de pesquisa é aceitável	O artigo de pesquisa é exemplar
Quanto ao Conteúdo	O trabalho carece de informações e/ou as informações são imprecisas e irrelevantes.	Fornece informações básicas, algumas das quais podem ser incorretas e/ou irrelevantes; baseado em mínima pesquisa.	Fornece informações parcialmente completas, precisas e relevantes; baseado em pesquisa suficiente.	Fornece informações completas, precisas e relevantes; baseado firmemente em pesquisas externas e cuidadosas.
Quanto ao Pensamento e comunicação	<p>Demonstra pouca compreensão do assunto.</p> <p>As ideias não estão expressas com clareza, ou não estão apoiadas por exemplos, razões, detalhes e explicações.</p> <p>Não há interpretação e análise do material.</p>	<p>Demonstra alguma compreensão do assunto, mas com análise e reflexão limitadas.</p> <p>As ideias não estão expressas com clareza, e há carência de exemplos, razões, detalhes e explicações.</p> <p>Examina a questão de uma única perspectiva.</p>	<p>Demonstra uma compreensão geral do assunto.</p> <p>As ideias geralmente estão expressas com clareza pelo uso adequado de exemplos, razões, detalhes ou explicações.</p> <p>Examina as questões de mais uma perspectiva.</p>	<p>Demonstra compreensão aprofundada da(s) questão(ões) em discussão, mediante análise e reflexão criteriosas.</p> <p>As ideias são desenvolvidas e expressas plena e claramente, usando muitos exemplos apropriados, razões, detalhes ou explicações.</p> <p>Examina a questão de três ou mais perspectivas.</p>

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Quanto à

Organização, mecânica e vocabulário

As seções escritas carecem de dispositivos organizacionais, tais como parágrafo, seções, capítulos e transições.

Numerosos erros de gramática, pontuação e ortografia.

Bibliografia ou seção de referência ausente.

A linguagem é copiada de outra fonte.

Os dispositivos organizacionais, tais como parágrafo, seções, capítulos e transições são falhos ou ausentes.

Muitos erros de gramática, pontuação e ortografia.

A bibliografia ou seção de referência contém um número ainda insuficiente de fontes primárias ou secundárias.

O trabalho é escrito com palavras do próprio autor.

Existem alguns problemas com dispositivos organizacionais, tais como parágrafos, capítulos e transições.

Existem alguns erros de gramática, pontuação e ortografia, mas poucos.

A bibliografia ou seção de referência identifica um número suficiente de fontes primárias ou secundárias.

Todas as ideias estão nas palavras do próprio autor e foram bem escolhidas.

Os dispositivos organizacionais, tais como parágrafo, seções, capítulos e transições foram utilizados efetivamente.

Com pequenas e raras exceções, gramática, pontuação e ortografia estão corretas.

A bibliografia ou seção de referências identifica uma variedade de fontes primárias ou secundárias.

Quanto à

Ilustração

As ilustrações não ajudam o leitor a compreender o conteúdo e principal(is) mensagem(ns)

Elementos visuais não relacionados ou oferecendo pouca sustentação ao trabalho.

Gráficos, tabelas, quadros, diagramas, figuras e/ou modelos rotulados inapropriadamente ou irrelevantes.

Elementos visuais dão sustentação ao trabalho.

Há algumas rotulações inapropriadas de gráficos ou erros na elaboração (por exemplo, uma figura está confusa porque não tem uma legenda).

O trabalho é bem apoiado por tabelas, diagramas, figuras e/ou modelo úteis e cuidadosamente ilustrados – todos devidamente rotulados e legendados.

PROGRAMA INSTITUCIONAL D SA DE INICIAÇÃO À DOCÊN

Quanto à Apresentação

O trabalho não é limpo nem organizado, e não inclui todos os elementos necessários.

O trabalho não é limpo e inclui pequenas falhas ou omissões de elementos necessários.

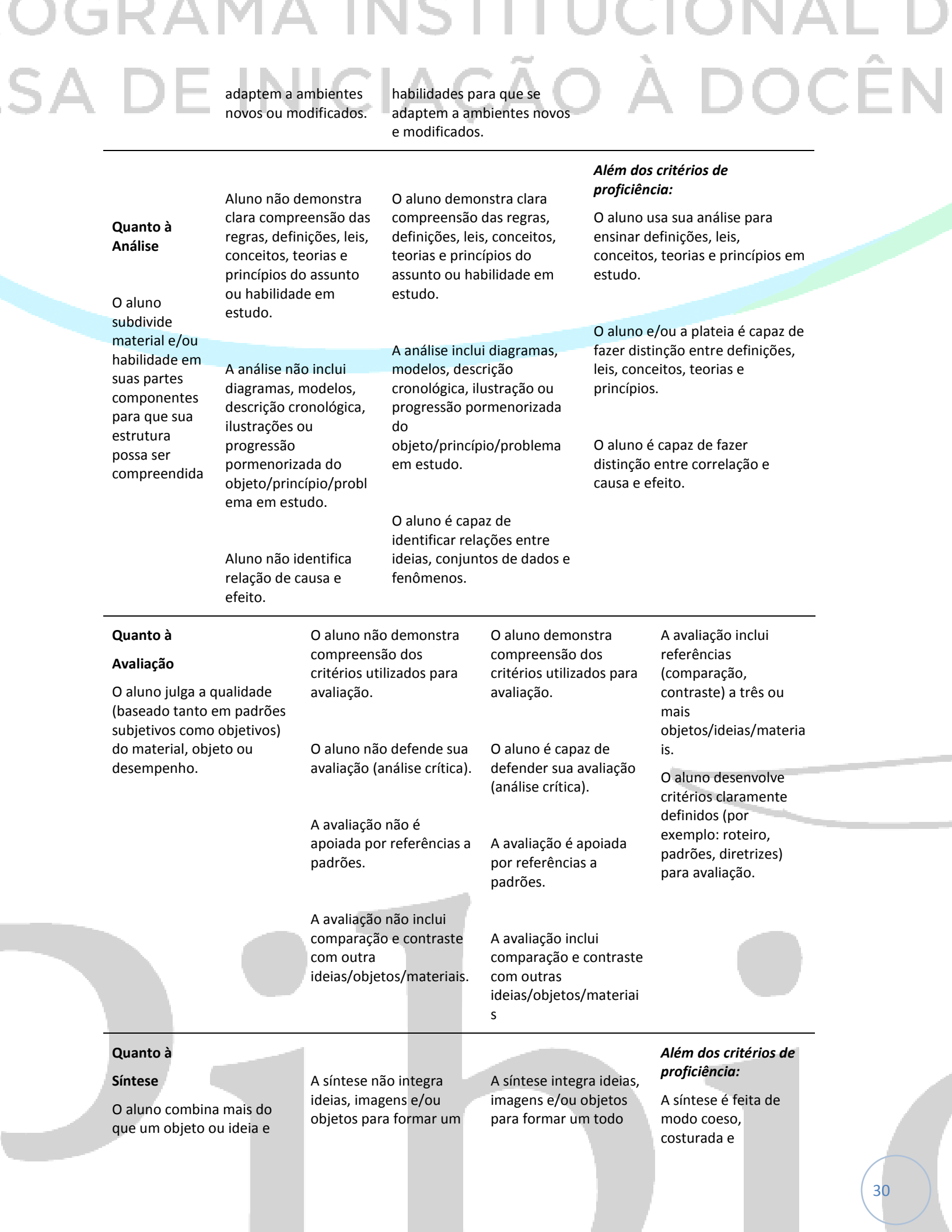
A apresentação é boa. A aparência é de modo geral limpa, com algumas falhas menores ou elementos ausentes.

O trabalho é bem apresentado e inclui todos os elementos necessários. A aparência geral é limpa e profissional.

Adaptado de MARKHAM, T. et all (orgs.) **Aprendizagem baseada em projetos**: guia para professores de ensino fundamental e médio. Buck Institute for Education; tradução Daniel Bueno. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008

NÍVEIS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO

CRITÉRIOS	INSATISFATÓRIO Abaixo dos padrões de desempenho	PROFICIENTE Critérios aceitáveis	AVANÇADO Demonstra desempenho exemplar
<i>Além dos critérios de proficiência:</i>			
Quanto à Adequação			
O aluno seleciona material, objetos e/ou técnicas que atendem às necessidades, exigências e regras de tempo, lugar e público.	Material (fotos, arquivos de som, vídeos, vestuário, ilustrações etc.) é inadequado para a plateia ou situação. A linguagem não é adequada para a plateia e a situação (conforme definida pelas diretrizes de escola e do distrito). Nenhuma evidência de que o aluno selecionou uma ferramenta, técnica ou paradigma eficiente para alcançar o objetivo definido nas diretrizes do projeto ou curso. O humor não realça a compreensão e pode ofender a plateia.	O aluno seleciona material (fotos, arquivos de som, vídeos, vestuário, ilustrações etc.) adequado para a plateia e para a ocasião. O aluno usa linguagem adequada para a plateia e para a ocasião. O aluno seleciona uma ferramenta, técnica ou paradigma eficiente para alcançar o objetivo definido nas diretrizes do projeto ou curso. O aluno usa humor que realça a compreensão e não ofende a plateia.	O aluno demonstra profunda compreensão da plateia e da situação, selecionando material que realça a compreensão. O aluno usa linguagem que gera uma reação positiva na plateia. O aluno cria ferramentas, técnicas ou paradigma que atingem o objetivo desejado.
Quanto à Aplicação			
O aluno usa este material, compreensão e/ou habilidade em novas situações.	Não demonstra capacidade de aplicar teorias, princípios e/ou habilidades a novas situações, ambientes ou problemas. O aluno não é capaz de modificar teorias, produtos, comportamentos ou habilidades para que se	O aluno demonstra capacidade de aplicar teorias, princípios e/ou habilidades a novas situações, ambientes ou problemas. O aluno é capaz de modificar teorias, produtos, comportamentos ou	<i>Além dos critérios de proficiência:</i> O aluno busca ativamente novos ambientes e situações para aplicar teorias, princípios e/ou habilidades. O aluno fornece múltiplos exemplos de como teoria, princípio ou habilidades podem ser aplicados.



adaptem a ambientes novos ou modificados.

habilidades para que se adaptem a ambientes novos e modificados.

Quanto à Análise O aluno subdivide material e/ou habilidade em suas partes componentes para que sua estrutura possa ser compreendida	Aluno não demonstra clara compreensão das regras, definições, leis, conceitos, teorias e princípios do assunto ou habilidade em estudo.	O aluno demonstra clara compreensão das regras, definições, leis, conceitos, teorias e princípios do assunto ou habilidade em estudo.	Além dos critérios de proficiência: O aluno usa sua análise para ensinar definições, leis, conceitos, teorias e princípios em estudo.
	A análise não inclui diagramas, modelos, descrição cronológica, ilustrações ou progressão pormenorizada do objeto/princípio/problema em estudo.	A análise inclui diagramas, modelos, descrição cronológica, ilustração ou progressão pormenorizada do objeto/princípio/problema em estudo.	O aluno e/ou a plateia é capaz de fazer distinção entre definições, leis, conceitos, teorias e princípios.
	Aluno não identifica relação de causa e efeito.	O aluno é capaz de identificar relações entre ideias, conjuntos de dados e fenômenos.	O aluno é capaz de fazer distinção entre correlação e causa e efeito.
Quanto à Avaliação O aluno julga a qualidade (baseado tanto em padrões subjetivos como objetivos) do material, objeto ou desempenho.	O aluno não demonstra compreensão dos critérios utilizados para avaliação.	O aluno demonstra compreensão dos critérios utilizados para avaliação.	A avaliação inclui referências (comparação, contraste) a três ou mais objetos/ideias/materiais.
	O aluno não defende sua avaliação (análise crítica).	O aluno é capaz de defender sua avaliação (análise crítica).	O aluno desenvolve critérios claramente definidos (por exemplo: roteiro, padrões, diretrizes) para avaliação.
	A avaliação não é apoiada por referências a padrões.	A avaliação é apoiada por referências a padrões.	
	A avaliação não inclui comparação e contraste com outras ideias/objetos/materiais.	A avaliação inclui comparação e contraste com outras ideias/objetos/materiais	
Quanto à Síntese O aluno combina mais do que um objeto ou ideia e	A síntese não integra ideias, imagens e/ou objetos para formar um	A síntese integra ideias, imagens e/ou objetos para formar um todo	Além dos critérios de proficiência: A síntese é feita de modo coeso, costurada e

forma um todo novo e coeso.

todo coeso.

coeso.

incomparável.

O aluno não resume seu pensamento durante o processo de síntese.

O aluno é capaz de resumir seu pensamento durante o processo de síntese.

A síntese demonstra cuidadoso planejamento e atenção à forma como elementos díspares se encaixam.

A combinação de elementos não é lógica e/ou verificável.

A combinação de elementos é lógica e justificada.

O aluno é capaz de criar nova síntese com base na mudança de circunstâncias, informações ou ambiente.

A combinação de elementos é lógica, justificada e verificada de forma clara.

Adaptado de MARKHAM, T. et all (orgs.) **Aprendizagem baseada em projetos**: guia para professores de ensino fundamental e médio. Buck Institute for Education; tradução Daniel Bueno. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed,2008

ROTEIROS, MODELOS E ESTRUTURAS DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS.

A seguir, o manual dispõe modelos e roteiros para pesquisa didática, elaboração de situações de aprendizagem com investigação, elaboração de relatórios científicos e elaboração de casos de ensino. Outros modelos e roteiros poderão ser empregados, desde que contenham todos os elementos.

ROTEIRO 1: Pesquisa Didática: Relação dos estudantes com o conhecimento

Abrangência: área

Apresentação de relatórios: eventos do projeto institucional

Pesquisadores: bolsistas de iniciação à docência **MÓD: II, III E IV**

Pesquisados: alunos da escola campo

Objetivo: obter informações acerca do interesse e participação dos alunos nas aulas da sua área.

Técnica: grupo focal com roteiro (10 alunos em cada grupo). Cada bolsista deve realizar 01 grupo focal, registrar as respostas, usar gravadores, máquina fotográfica ou filmadoras, se possível. O bolsista deve ir acompanhado de um colega para apoiar a atividade.

Período: abril a junho

A. Questões gerais (anotar respostas e comentários, organizando por grupo focal)

1. A escola envolve os discentes em atividades de projetos?

sim ()

não ()

2. O conselho escolar conta com a participação dos discentes?

sim ()

não ()

3. Os discentes possuem livros didáticos para as disciplinas da área?

sim ()

não ()

4. Como os livros são usados pelo professor?

5. Os discentes conhecem o calendário de atividades da escola?

sim ()

não ()

B. Questões focais – este roteiro é flexível, podendo surgir novas questões durante a conversa.

orientações:

1. *Apresentar uma questão de cada vez*
2. *Ouvir cada discente, mantendo o diálogo e a organização da conversa*
3. *Anotar respostas e todos os comentários, organizando por grupo focal*

1. O que mais os discentes gostam nas aulas da disciplina (área).
2. O que menos os discentes gostam nas aulas da disciplina (área)
3. Os discentes consideram importantes as aulas da disciplina (área). solicite que expliquem.
4. Como os discentes gostariam que fossem as aulas dessa disciplina.
5. Que sugestões os discentes podem dar para melhorar as aulas da disciplina (área).
6. Como os docentes (professores) se relacionam com os discentes (alunos).
7. São ministradas aulas práticas na disciplina (área)
8. Participam de projetos desenvolvidos na escola.
9. Quais as principais recursos utilizados pela escola para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem.
10. Quais as principais reivindicações dos discentes desta escola em relação às condições de aprendizagem?
11. Que dificuldades são sentidas pelos discentes em relação aos desafios da aprendizagem de ciências?
12. Como são realizadas as avaliações.
13. Os discentes frequentam a biblioteca e os laboratórios.

ROTEIRO 2: Pesquisa Didática: Dados da Supervisão: Programas, Projetos e Rotinas

Abrangência: área

Apresentação de relatórios: eventos do projeto institucional

Pesquisadores: bolsistas de iniciação à docência – **MÓD: V, VI E VII**

Pesquisados: professor supervisor, professores da área e gestores da escola

Objetivo: obter informações acerca de programas curriculares, projetos da escola, reuniões, eventos e rotinas escolares.

Técnica: entrevista semi-estruturada

Período: abril a junho

C. Dados dos projetos e rotinas da escola

6. A escola possui um projeto pedagógico?

sim ()

não ()

7. O conselho escolar está em funcionamento?

sim ()

não ()

Qual a frequência das reuniões do conselho?

8. O ensino da área é planejada a partir do projeto pedagógico da escola?

sim ()

não ()

9. A escola possui um calendário de planejamento?

sim ()

não ()

10. Qual a periodicidade das reuniões de planejamento?

11. As reuniões da coordenação da área são:

() coletivas, com docentes de física, química, biologia e matemática, informática

- () coletivas, envolvendo somente docentes da mesma disciplina
() individuais, entre coordenação e docentes
() não há regularidade nas reuniões, docentes planejam sozinhos

12. Os docentes desta escola participam de cursos de formação continuada?

sim () não ()

Identifique os docentes da sua área que realizam ou realizaram estes cursos: _____ e
quais foram/são esses cursos _____

13. Quais as principais recursos utilizados pela escola para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem?

14. Quais as principais reivindicações dos docentes desta escola em relação às condições de ensino?

15. Que sugestões os docentes apresentam para a melhoria do processo de aprendizagem?

16. Que dificuldades são sentidas pelos docentes em relação às dificuldades de aprendizagem dos alunos?

D. Dados dos programas de ensino

1. A seleção de conteúdos a serem ministrados é realizada:

- () a partir da organização do livro didático
() a partir dos parâmetros curriculares
() a partir das competências e habilidades a serem desenvolvidas nos alunos
() o professor decide o que ensinar aos alunos em cada etapa
() a partir do resultado das avaliações
() outras: _____

2. As avaliações de acompanhamento dos alunos são:

() periódicas – mensais

() processuais – durante todo o período

() individuais – com registros periódicos

() diagnósticas – informam como e quando deve-se intervir

() outras: _____

3. Qual o programa de ensino previsto para o período de abril a junho na sua disciplina?

4. Existem projetos interdisciplinares nesta escola com ações previstas para o ano de 2014?

sim ()

não ()

Identifique-os:

5. Os docentes dispõem de laboratórios de ensino?

sim ()

não ()

identifique-os e caracterize suas condições atuais de funcionamento.

6. A escola dispõe de bibliotecas em funcionamento?

sim ()

não ()

caracterize-a quanto à qualidade a abrangência do acervo da sua disciplina.

MODELO 1: ELABORAÇÃO DE SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM COM INVESTIGAÇÃO

Incluir cabeçalho com logos do IFPI, PIBID E CAPES

Planejando o Trabalho Docente com Investigação - Organização da situação de aprendizagem

(irão compor o portfólio de cada professor supervisor/ a situação de aprendizagem será elaborada pelo bolsista, que o publicará no ambiente virtual para que os coordenadores tenham acesso).

Nº: _____ data: ____/____/____

Subprojeto: _____ Escola: _____

1. Competências e Habilidades (selecionar a partir da matriz de referência do ENEM competências e habilidades (ou, no caso do ensino fundamental, a partir dos Descritores da Prova Brasil – Matemática) que serão desenvolvidas nos estudantes nesta situação de aprendizagem)
2. Situação-problema (desafio cognitivo) – uma situação problema envolvendo o tema. Servirá para levantar os conhecimentos dos estudantes antes de ministrar a aula. Preparar esta situação-problema juntamente com o ponto 4.2. (o instrumento pode ser um bloco de notas, um gravador, uma filmadora, anotações dos estudantes, etc) e o 4.3. (o diálogo com o estudante, para levantamento de suas concepções prévias sobre o tema, será feito com o roteiro de questionamentos elaborado previamente para esta situação de aprendizagem.)
3. Padrões de conteúdo (listar os conteúdos da área, que serão aprendidos nessa situação de aprendizagem)
4. Metodologia (é a preparação da(s) aula(s) propriamente dita)
 - 4.1. Material didático (textos, imagens, instrumentos e outros materiais, gráficos, experimentos, vídeos, filmes, softwares, etc)
 - 4.2. Instrumentos variados de coleta de dados p/ levantamento e avaliação dos conhecimentos prévios dos estudantes e do nível da turma. (preparar para o momento de apresentação da situação-problema, ponto 2)
 - 4.3. Roteiro de apresentação da situação-problema (preparar para o momento de apresentação da situação-problema, ponto 2)
 - 4.4. Desenvolvimento das Estratégias metodológicas e procedimentos de ensino do conteúdo (planejar a exposição do tema com o uso dos materiais descritos no ponto 4.1.)

5. Relação do tema com as práticas sociais e com o mundo produtivo. Estabelecendo vínculos entre Ciência-Tecnologia-Sociedade e Ambiente (CTSA) (evidenciar as aplicações tecnológicas atuais, relativas ao experimento e aos conceitos trabalhados, fazer isso durante a apresentação do tema e no desenvolvimento dos padrões de conteúdos)
 6. Instrumentação para evidenciar o desenvolvimento das habilidades selecionadas, pela aprendizagem dos conteúdos. (avaliação) (avaliar, com instrumentos – testes, mapas conceituais e outros, se as habilidades selecionadas foram bem desenvolvidas pelos estudantes, e se a aprendizagem dos conteúdos contribuiu para este desenvolvimento)
 7. Escrever Relatório desta Situação de Aprendizagem, evidenciando **os conhecimentos prévios** dos estudantes, a **metodologia desenvolvida** e a **evidência da aprendizagem** dos conteúdos. (acompanhar registros para documentação) (a estrutura deste relatório a seguir)
-

MODELO 2: RELATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DE SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Incluir logos do IFPI, PIBID E CAPES

RELATÓRIO DA INVESTIGAÇÃO

TÍTULO: Escolhido pelo bolsista

Autoria: e-mail: curso:

IFPI/escola (informar a escola)

INTRODUÇÃO

(na introdução, serão descritas as linhas gerais desta pesquisa docente: contexto de investigação (situação de aprendizagem, sala de aula, escola), sujeitos envolvidos (nível de ensino e série), referenciais teóricos revisados acerca de (conhecimentos prévios, competências e habilidades, metodologias desenvolvidas durante a situação de aprendizagem, avaliação), técnicas de investigação em cada etapa e competências e habilidades definidas como objetivos da situação de aprendizagem).

REFERENCIAL TEÓRICO

Ancorar este relatório em referenciais teóricos da aprendizagem significativa, das relações com o saber, coerentes com as teorias socioconstrutivistas, explicativos:

- das competências e habilidades
- da importância dos conhecimentos prévios
- da situação-problema como momento de levantamento de conhecimentos prévios

- das estratégias metodológicas utilizadas para o desenvolvimento dos conteúdos científicos
- da avaliação das habilidades desenvolvidas nos estudantes
- DE OUTROS ASPECTOS TEÓRICOS TRAZIDOS NA DISCUSSÃO QUE O BOLSISTA IRÁ REALIZAR.

METODOLOGIA

Neste tópico, o(a) bolsista vai descrever as técnicas, os materiais e os procedimentos usados para a realização da prática docente em situação de aprendizagem **em cada uma das etapas** – descrever detalhadamente: levantamento de conhecimentos prévios (COMO FOI FEITO ESTE LEVANTAMENTO? O QUE FOI PROPOSTO PARA QUE O ESTUDANTE EVIDENCIASSE SEUS CONHECIMENTOS PRÉVIOS?), execução da atividade (QUE ESTRATÉGIAS E MATERIAIS FORAM UTILIZADOS NESTA SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM? Descrever o passo-a-passo da aula), avaliação das competências e habilidades desenvolvidas (COMO OS ESTUDANTES FORAM AVALIADOS? Lembrar que a avaliação está relacionada com as habilidades que se quis desenvolver nos estudantes).

Detalhar a quantidade de estudantes que participaram da situação de aprendizagem e o número de aulas realizadas. Descrever também como foi realizado o processo de avaliação e os instrumentos utilizados para avaliar.

RESULTADOS

(nos resultados serão apresentados os dados da investigação), os resultados serão organizados nos três tópicos abaixo.

1. O QUE OS ESTUDANTES JÁ SABIAM SOBRE O CONTEÚDO CIENTÍFICO – antes da aula ser ministrada.

(neste tópico, o (a) bolsista vai organizar as informações relativas aos conhecimentos que os estudantes apresentaram antes da exposição do conteúdo científico), ou seja, o que os estudantes **sabiam, ou não sabiam** acerca dos conteúdos.

2. EXECUÇÃO DA SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM

(Este tópico visa demonstrar os resultados obtidos com o desenvolvimento da aula). O bolsista vai descrever os **desafios vividos** durante o desenvolvimento da situação, explicitando:

- O ambiente de aula
- O tipo de estratégia e os materiais (aula de campo, experimento, exposição de slides, laboratório, dramatização, simulações em softwares, etc)
- Aspectos importantes das aulas (participação dos estudantes – o que exatamente os estudantes fizeram? que procedimentos desenvolveram? Qual o nível de interesse e

motivação pela matéria científica? como se relacionaram com o conhecimento científico? participação dos professores da área, problemas circunstanciais, etc

- Desenvolvimento da fala científica – estabelecer os avanços ou recuos na linguagem dos estudantes nas aulas de ciências e/ou matemática. Informar se os estudantes estão usando bem, de forma correta e coerente, os conceitos estudados, ao explicar eventos, fenômenos, modelos, etc

3. AVALIAÇÃO DAS HABILIDADES DESENVOLVIDAS NOS ESTUDANTES

(este tópico consistirá na apresentação dos resultados da avaliação, tendo em vista os objetivos da situação de aprendizagem, referidos nas competências e habilidades previstas). O bolsista descreverá o impacto da sua aula na aprendizagem dos estudantes; indicará os fatores que informam o desenvolvimento dos estudantes em cada habilidade.

DISCUSSÕES

(este tópico organiza-se com as discussões do bolsista acerca dos resultados apresentados neste relatório, considerando a sequência de aula aqui definida. A revisão bibliográfica acerca dos tópicos aqui levantados deverá ser usada nesta discussão, cada autor citado deverá ser referenciado adequadamente. A sugestão é que o bolsista faça as leituras recomendadas pelo coordenador para melhor qualificar sua discussão).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

(aqui o bolsista irá avaliar o trabalho realizado, suas possibilidades e limites, dificuldades e sucessos da situação de aprendizagem).

NOTA

“O presente trabalho foi realizado com o apoio da CAPES, entidade do Governo Brasileiro, voltada para a formação de recursos humanos”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

(referências teóricas e metodológicas usadas neste estudo deverão ser corretamente organizadas, conforme ABNT – NBR 6023 de agosto de 2002).

Este Relatório deverá ser apresentado de acordo com ABNT – NBR 6022, de maio de 2003, que normatiza a apresentação de artigo científico. Ou, que seja adotado o modelo indicado por revistas científicas, neste caso, informar a revista e seu conjunto de normas para publicação.

As citações no corpo do texto devem obedecer à NBR 10520 de 2002

ROTEIRO 3: ELABORAÇÃO DE CASOS DE ENSINO

PENSANDO COMO UM (A) PROFESSOR (A): Orientações para elaboração de Casos de Ensino

O ensino é uma atividade complexa que ocorre em meio a contradições e imprevisibilidades de uma sala de aula. Permeada por relações entre professores e estudantes, a atividade de ensino é exercida por mediação didática de matérias escolares. Ocorrências diversas durante a atividade de ensino exigem do (a) professor (a) decisões imediatas e atitudes efetivas que atendam a tais ocorrências durante a atividade de ensino dos conteúdos de área.

Pensando com um (a) professor (a) e, lembrando-se das suas experiências em salas de aulas, durante a Iniciação à Docência, escolha uma **situação/evento/ocorrência**, dentre tantos, que possa servir como um **caso de ensino** a ser discutido com colegas e professores.

1. Escolha uma situação/evento/ocorrência de ensino

Inicialmente, será preciso que deseje escrever sobre tal ocorrência ou evento, precisa ter interesse em se aprofundar na situação.

Em seguida, pode observar alguns critérios: a situação escolhida apresenta um (a) professor (a) em dificuldades? A situação exige que um (a) professor (a) tome decisões difíceis? Um (a) professor (a) tomou decisão (ões), diante da situação, com a(s) qual (is) você concorda ou discorda? Que atitudes adequadas você considera que o professor tomou ou deveria ter tomada na situação?

2. Descreva o momento da ocorrência na sala de aula

Para que possa ser discutido com colegas, um caso de ensino deve ser descrito com bastante detalhes para que seja possível compreender todos os aspectos da situação na qual ocorreu o caso narrado. Para tornar possível que seu caso seja compreendido e discutido descreva o contexto no qual ocorreu a **situação/evento/ocorrência**. O momento e as circunstâncias em que se deram os acontecimentos. O contexto servirá como um pano de fundo da situação narrada.

3. Identifique os personagens da situação de ensino

A escrita de um caso de ensino deve ter seus personagens principais e secundários identificados, (use nomes fictícios para identificá-los). Qual o papel assumido por cada personagem na situação? Quais as relações entre eles e com o(a) professor(a)? Apresente as expectativas, objetivos e sentimentos de cada pessoa envolvida no caso de ensino, incluindo você como narrador da situação.

4. Observe mais uma vez a situação e a forma como o(a) professor(a) agiu sobre ela.

O que ocorreu nessa aula? Que possíveis decisões poderiam ser tomadas pelo(a) professor(a) diante dos acontecimentos? Que decisões o(a) professor(a) tomou? A forma como o(a) professor(a) agiu apresenta riscos/vantagens para o ensino? Suas atitudes apresentam riscos/vantagens para as pessoas? Que valores, sentimentos ou orientação pedagógica estiveram por trás das decisões/ações do(a) professor(a)? Se o professor não conseguiu agir diante do incidente ocorrido em sala de aula, como pode acontecer em alguns casos, por que ele não agiu?

5. Examine os efeitos da(s) atitude(s) do(a) professor(a)

Cada atitude (ou falta de atitude) de um professor resulta em uma série de reações. Quais foram, na situação descrita, algumas das reações às atitudes tomadas pelo docente? Qual foi o impacto da decisão sobre os alunos e sobre o clima da sala de aula? Quais foram as consequências da decisão tomada sobre o(a) próprio(a) professor(a)? Como a situação se encerrou?

6. Revise a situação e coloque-se no lugar do(a) professor(a)?

Ao revisitar a situação, o bolsista de iniciação à docência precisa procurar visualizá-la de maneiras diferentes. Se estivesse novamente diante da mesma situação, como agiria de forma diferente em relação ao acontecimento, aos personagens, a si mesmo como professor(a)? Ao analisar a situação, quais suas percepções sobre si mesmo como docente?

Adaptado de WASSERMAN, S. **Getting down to cases:** learning to teach with case studies.
New York: teachers college, 1993

Os casos são a expressão do pensamento sobre uma situação concreta que, pelo seu significado, atraiu a nossa atenção e merece a nossa reflexão. São descrições, devidamente contextualizadas, que revelam conhecimento sobre algo que, normalmente, é complexo e sujeito a interpretações. Os casos que os professores contam revelam o que eles ou os seus alunos fazem, sentem, pensam, conhecem. [...] os casos só são casos (e não meros incidentes) porque representam conhecimento teórico e assumem um valor explicativo que vai para além da mera descrição. [...] Dado o caráter altamente contextualizado e complexo da atividade profissional do professor, a análise casuística de episódios reais apresenta-se como uma estratégia de grande valor formativo. Permite desocultar situações complexas e construir conhecimento ou tomar consciência do que afinal já se sabia, Alarcão (2003, p.52).

ESCOLAS PARCEIRAS DO PIBID

Unid. Esc. Demerval Lobão
Unid. Esc. Irismar Freitas
Unid. Esc. Atila Lira
Unid. Esc. Coronel Justino Cavalcante Barros
Unid. Esc. Lindolfo Uchôa
Unid. Esc. Djalma Nunes
Unid. Esc. Bucar neto
Unid. Esc. Jacob Demes
Unid. Esc. Fauzer Bucar
Unid. Esc. Osvaldo da Costa e Silva
CEEP Ministro Petrônio Portela
CENTI Polivalente Lima Rebelo
Colégio Liceu Paraíbano
Colégio Estadual Senador Chagas Rodrigues
Escola Normal Oficial de Picos
Unid. Esc. Landri Sales
Unid. Esc. Marcos Parente
Unid. Esc. Desembargador Vidal de Freitas
Esc. Técnica Estadual Prof. Petrônio Portela
Unidade Escolar Baurélio Mangabeira
Unidade Escolar Emb Expedito Resende
Unid. Esc. Edith Nobre de Castro
Unid. Esc. Professor Diolindo Lima
Unid. Esc. Matias Olímpio
Unid. Esc. Benjamin Baptista
CENTI Colégio Estadual Zacarias de Góis



Unid. Esc. Anísio de Abreu
Colégio Estadual Zacarias de Góis
CEEPS “Monsenhor José Luís Barbosa Cortez”

Unid. Esc. Gabriel Ferreira
CENTI Prof. Darcy Araújo
CEEP Paulo Ferraz
Unid. Esc. Lourdes Cury